



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

49º GV - VEREADOR PROFESSOR TONINHO VESPOLI

“Altera a denominação da EMEI Borba Gato para EMEI Parque Infantil Professora Lisete Arelaro e dá outras providências”

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA

Art. 1º - Fica alterada a denominação da EMEI Borba Gato, localizada à Rua Paulo Eiró, 567 - Santo Amaro, São Paulo - SP, 04752-010, para EMEI Parque Infantil Professora Lisete Arelaro.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Às comissões competentes.

PROFESSOR TONINHO VESPOLI
Vereador (PSOL)



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
49º GV - VEREADOR PROFESSOR TONINHO VESPOLI

JUSTIFICATIVA

Nascida e criada em Campinas, no interior de São Paulo, Lisete Regina Gomes Arelaro estudou no Instituto de Educação Carlos Gomes, uma escola pública tradicional de Campinas que adotava as diretrizes pedagógicas do movimento de renovação Escola Nova. Nessa instituição de ensino, ela se tornaria presidente do grêmio estudantil escolar, o Grêmio Estudantil Castro Alves. Além das aulas no ensino regular, sua condição de classe lhe permitiu que tivesse estudado piano no Conservatório de Música de Campinas.

Em 1960, Lisete Regina ingressa no curso normal visando uma formação como professora normalista, enfrentando opiniões contrárias de seu pai advogado e de sua professora de matemática. Nesta época, ela aprofunda sua compreensão política da realidade social, lendo contato com as obras de Karl Marx e, também, com a teologia da libertação.

Após desempenhar ações de alfabetização em paróquias da cidade de Campinas, além de ter tido a experiência de magistério no Vale do Ribeira e professora de piano no Conservatório de Música de Campinas, em 1963, Lisete Regina Gomes Arelaro ingressou no curso de Pedagogia da Universidade Católica de Campinas (atual PUC-Campinas) tendo concluído o seu curso no ano de 1966.

Ela se muda para a cidade de São Paulo em 1968, após concluir uma especialização em administração escolar na PUC-Campinas, e ingressou no curso de pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), onde estudou com Luiz Pereira, Octavio Ianni e Florestan Fernandes, tendo o concluído em 1970, mas o simples fato de frequentá-lo despertaria a atenção dos órgãos de repressão da Ditadura Militar de 1964.

Lisete Arelaro foi professora em escolas públicas entre o final da década de 1960 e o início da década de 1970, tendo trabalho em escolas situados em Conchal e na Zona Leste do município de São Paulo, até quando foi forçada a se afastar da sala de aula, após as prisões arbitrárias feitas pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Desde então, exerceria funções administrativas na tecnocracia da Secretaria de Educação no Estado de São Paulo, especialmente na área de orçamento em educação, chegando a ocupar cargos em comissão, a despeito de correspondências de advertência que o Serviço Nacional de Informações (SNI) enviada para seus superiores, em razão de suas prisões políticas.

Entre 1973 e 1980, ela cursou o mestrado em educação na Universidade de São Paulo, tendo defendido a dissertação A Descentralização na Lei nº. 5692/71: coerência ou contradição, sob a orientação da professora Maria da Penha Villalobos.

Dois anos depois, Lisete Regina é aprovada por concurso e ingressou como professora da Faculdade de Educação da USP (FEUSP), tendo lecionado as disciplinas Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus, Economia da Educação, Planejamento Educacional,



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
49º GV - VEREADOR PROFESSOR TONINHO VESPOLI

Administração Escolar II, Política Educacional, Legislação da Educação, Política e Organização da Educação Básica no Brasil e Pedagogia da Terra.

Em 1988, ela concluiu o seu doutoramento ao defender tese de doutorado em educação na USP com o tema: A (ex)ensão do Ensino Básico para todos: o avesso de um direito democrático; esta tese se desenvolveu sob orientação do professor José Mario Pires Azanha, o qual participou em vários momentos profissionais de docência não-universitária e de administração educacional de Lisete Regina.

Em 1989, passou a ministrar aulas no Programa de Pós-graduação em Educação da USP, onde lecionou as disciplinas Financiamento da Educação, Metodologia de Pesquisa Educacional, Estado, Planejamento e Ensino Fundamental no Brasil e Cátedra Paulo Freire; além de ter orientado dissertações e teses de doutorado de várias pessoas que se tornariam referência no campo.

Em 2005, ela se tornou professora livre docente da Faculdade de Educação da USP, tendo defendido a tese de livre docência: Os Fundos Públicos no Financiamento da Educação - o caso FUNDEB: Justiça Social, Equívoco Político ou Estratégia Neoliberal?.

Ela é reconhecida como uma das referências no campo da educação, especialmente nos estudos sobre financiamento da educação, municipalização do ensino e do método freireano, expertise adquirida ao trabalhar com a tecnocracia da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, além das experiências como agente educacional em campanhas de alfabetização no estado de Alagoas, situado no Nordeste brasileiro, onde teve um contato com a metodologia de alfabetização de Paulo Freire, como professora em diversas instituições de ensino, inclusive sendo diretora de escolas de ensino fundamental.

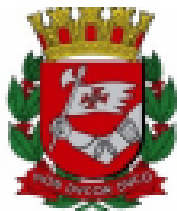
A correlação entre pensamento (teoria) e ação (práxis) é algo central na perspectiva de educação para Lisete Regina Gomes Arelaro, o que mostra as influências sobre sua proposta teórica de autores como o filósofo e revolucionário alemão Karl Marx, o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes e o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire.

Nas próprias palavras da Lisete Arelaro, seu pensamento-ação pode ser sintetizado nos seguintes termos: "(...) desde 1967, eu sou uma militante da educação, da escola pública estatal laica e de qualidade para todos". — Professora Lisete

Lisete Regina Gomes Arelaro morreu em 12 de março de 2022, aos 76 anos, devido a uma câncer de estômago, que ela vinha enfrentando.

A repercussão da morte da Professora Lisete levou a que diversas entidades manifestassem o seu pesar, como os vários órgãos e unidades da Universidade de São Paulo, a Faculdade de Educação da USP, a APEOESP, o SINTUSP, a ADUSP, além de educadores, parlamentares e ativistas de distintos movimentos sociais.

Por fim, levo a presente propositura, de inegável interesse público, à apreciação desta Casa.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
49º GV - VEREADOR PROFESSOR TONINHO VESPOLI

Sala das Sessões,
Às comissões competentes.

PROFESSOR TONINHO VESPOLI
Vereador